

Metrô nos trilhos

19 FEV 1995

O GDF obteve do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social aquilo que o bom senso determinava e que a população de Brasília já esperava: a rolagem da dívida da construção do metrô e, por consequência, o prosseguimento das obras e, finalmente, a plena operacionalização desse sistema de transportes. Estranho e decepcionante teria sido um resultado diferente. Prevaleceu, portanto, a racionalidade de parte a parte.

O metrô brasiliense, cujas obras já estão 80% concluídas, é uma necessidade para milhares de pessoas e um fator de descongestionamento administrativo da capital, além de via que possibilitará novos direcionamentos populacionais no DF. Elaborado com as técnicas mais modernas, integralmente nacionais, e com um custo por quilômetro abaixo dos similares de outras capitais brasileiras e estrangeiras, o transporte ferroviário de massa de Brasília é uma realidade que não poderia ser paralisada, sob pena de graves prejuízos não só financeiros mas sobretudo contra os interesses mais legítimos e justos da população diretamente beneficiada.

Prosseguir as obras, acertar o esquema financeiro mais adequado, terminar o metrô e pô-lo a funcionar são imperativos do GDF, qualquer que seja a opinião pessoal de cada autoridade da nova administração da

capital da República. Tanto o governador quanto seus secretários, bem como os deputados distritais da situação, têm todo o direito de não gostar do metrô e de afirmar que nunca teriam iniciado essa obra. Uma coisa bem diferente, e contrária aos interesses da população, seria deixá-la ao abandono ou tocá-la num ritmo tão lento que acabaria custando três ou quatro vezes mais seu preço inicial. Felizmente prevaleceu o espírito público e as obras serão retomadas, dentro da realidade que foi possível de ser negociada no momento.

Quanto aos 20% restantes da dívida, o secretário de Fazenda e Planejamento pretende agora a sua renegociação junto ao Conselho Monetário Nacional. Seria conveniente que também o conselho fosse sensível à argumentação do GDF em favor de um transporte tão essencial a Brasília de hoje e, principalmente, a de amanhã. Por sua vez, o Finame — Fundo de Financiamento para Máquinas e Equipamentos — já havia dado mais dois anos de carência para o pagamento desse material destinado ao metrô, mas o GDF quer um prazo ainda mais dilatado. Com os 80% do BNDES garantidos e boas possibilidades de sucesso nas gestões com o CMN e o Finame, o metrô de Brasília poderá, finalmente, entrar nos trilhos e começar a gerar receitas.